

olhares



Trimestral
Nº 5 2013

HISTÓRIAS DE CASAMENTOS FATAIS

O que é natural nem sempre é bom ou seguro. Perdemos a perceção desse risco e deixamo-nos aliciar pelo consumo de produtos naturais. Se a esse consumo somarmos o de medicamentos, ficam criadas as condições ideais para uma história que compromete tratamentos e que pode terminar em risco de vida. O Observatório de Interação Plantas e Medicamentos avalia estes riscos e níveis de toxicidade. Há um novo alerta para estes casamentos fatais

O Observatório de Interações Planta-Medicamento (OIPM) foi criado pela Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra e o trabalho que tem desenvolvido abrange investigação no âmbito da avaliação de risco de produtos naturais e das suas interações com medicamentos. Informar a população sobre os riscos e alertar para situações de perigo é o objetivo deste Observatório. O OIPM avalia estes riscos desenvolvendo trabalho de investigação científica e acompanhamento clínico em várias Unidades de Saúde, nomeadamente no IPOCFG. Há um novo alerta para estes casamentos fatais.

Terapia do cancro comprometida

Os casos mais flagrantes e também os mais graves estão relacionados com os doentes oncológicos, quando associam uma grande panóplia de “produtos naturais” que, além de não tratar o processo tumoral, comprometem os tratamentos e, nalguns casos, ameaçam a vida do doente. Os produtos naturais sugeridos a estes doentes incluem, quase sempre, substâncias ativas que visam três objetivos: desintoxicar, tratar o processo tumoral e acalmar os doentes. Só que estes produtos “desintoxicantes”, em simultâneo com o tratamento de quimioterapia, acabam por diminuir a quantidade de fármaco disponível para exercer a terapêutica necessá-

ria, comprometendo seriamente a recuperação do doente. Isto leva muitas vezes a que o tratamento falhe e que o tumor aumente ou surjam metástases.

É preciso reter que as plantas que são vendidas neste mercado paralelo e que visam a “cura” do cancro também contêm substâncias químicas tão ou mais tóxicas do que as que são usadas num tratamento de quimioterapia. Consumidas em simultâneo, acabam por criar um cocktail que pode provocar graves danos na saúde do doente. O chamado xarope de Aloé é um exemplo, pois pode causar graves hemorragias e também alterar terapias com antiangiogénicos, dado que ele é um angiogénico. Outro exemplo é a erva de S. João (usada como calmante) que, ao aumentar o metabolismo do irinotecano (via CYP 3A4), pode diminuir cerca de 40% a dose disponível podendo comprometer completamente o tratamento.

Bagas para que vos quero...

O grupo dos produtos antioxidantes não é inócuo e representa perigo para a saúde pública. Há registos de casos que acabaram mal.

É conhecido o consumo generalizado de Mangostão, Noni, Bagas de Goji, frutos vermelhos e silvestres, entre outros.

Apesar de não existirem provas ou fundamentos científicos que corroborem a atividade destes produtos, a população recebe informação (de quem vende) de que são absolutamente milagrosos e que previnem todas as doenças degenerativas associadas ao envelhecimento e stress, mas também que poderão combater os radicais livres que existem nos processos tumorais e nas doenças inflamatórias. Ninguém quer envelhecer e todos gostariam de retardar o inevitável, por isso é tão fácil acreditar nestes argumentos.

Sobre o chá preparado com as Bagas de Goji, o Observatório já tem casos reportados com interação medicamentosa (varfarina), que acabaram por resultar em sobredose de medicamento e um elevadíssimo risco de hemorragia. No caso da Noni, estão descritos casos de toxicidade aguda no fígado e, num caso extremo, foi mesmo necessário recorrer à transplantação do órgão.

Emagrecer com danos?

O milagre do emagrecimento rápido não existe e os preparados para emagrecer podem provocar mais danos do que benefícios. A saúde pode ficar comprometida, nomeadamente o sistema nervoso e o coração.

O excesso de peso e a obesidade não andam sozinhas. Na maioria dos casos, associam-se a diabetes, a hipertensão, excesso de colesterol e até ansiedade e depressão. Ou seja, acabam por ser doentes polimedicados (com três ou mais medicamentos diferentes por dia).

Quando se misturam diferentes tipos de medicamentos com fibras, estimulantes, diuréticos e/ou “desintoxicantes”, sujeitam-se a alterações na medicação.

No caso dos chamados tónicos cardíacos (digoxina), a situação pode ganhar contornos graves. O médico apercebe-se que a dose de medicamento que recomendou não está a fazer o efeito pretendido e, para combater essa aparente ineficácia, prescreve um aumento da dose para se manter a ação terapêutica. Contudo, a responsabilidade da ineficácia do medicamento pode estar nas fibras que o doente tem estado a ingerir em simultâneo e, no momento em que as deixar de consumir, a dose mais elevada de medicamento que tinha sido prescrita, pode acabar por se tornar tóxica.

O mesmo pode acontecer quando se recorre a diuréticos, muitas vezes associados aos ditos tratamentos para emagrecer e que podem causar diminuição de potássio. Um facto que, por si só, já pode causar danos em alguns órgãos e na saúde da pessoa que, aparentemente, apenas se queixa de um cansaço constante e inexplicado. Contudo, ao ingerir diuréticos e, simultaneamente, medicamentos, acabamos por favorecer uma diminuição da quantidade de fármaco, uma vez que este é rapidamente expelido, não permanecendo no organismo o tempo desejável e necessário.

Estes são exemplos dos muitos e variados cocktails (planta-medicamento) que são consumidos pelas pessoas, sem que tenham noção de que estão “NATURALMENTE EM PERIGO”. FAÇA BEM. NÃO MISTURE SEM SABER. Recomendamos que consulte sempre o seu Médico ou Farmacêutico

Se tem dúvidas consulte www.oipm.uc.pt ; [facebook/oipm.ffuc](https://www.facebook.com/oipm.ffuc)

Maria da Graça Campos
(Professora na Faculdade de Farmácia da UC)